

Se você foi vítima de violência obstétrica ou se você ainda tem dúvidas sobre o assunto procure a **Defensoria Pública**.

A Defensoria Pública está aqui para ajudar você a garantir seus direitos!



A Defensoria Pública da União (DPU) existe para dar assistência jurídica gratuita à população de baixa renda. É a instituição que defende os direitos, na Justiça ou fora dela, de quem não tem condições de pagar por um advogado particular. Não se paga nada para ser atendido.

Os Grupos de Trabalhos da Defensoria Pública da União executam ações para garantir direitos das populações socialmente vulnerabilizadas.

O Grupo de Trabalho Mulheres atua no combate às práticas de violência de gênero, bem como na efetividade de direitos e garantias fundamentais das mulheres, com o objetivo de que possam atuar de forma paritária e democrática na sociedade.

DIREITOS DAS MULHERES


Vamos falar sobre: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Mais direitos em
www.dpu.def.br



Você sabe o que é?





Oi, meu nome é **Ana**.
Sou mãe da Bia que está
com três meses.

Gostaria de falar com você
que está esperando seu bebê
sobre **violência obstétrica**.

A violência obstétrica não é só um
ato intencional praticado pela equipe
médica, pelos médicos e médicas,
enfermeiros ou enfermeiras. **Mas toda
prática que cause constrangimento,
medo ou sofrimento e cause dano
físico ou psicológico à gestante.**


Ocorre violência obstétrica quando
a gestante **não pode ficar com o/a
acompanhante que escolheu...**

...quando **o profissional de saúde xinga, faz
piadas, grita com a mulher em trabalho de
parto ou diz para ela ficar quieta...**

... quando **a equipe médica não dá a devida
atenção ou não oferece os medicamentos
existentes para reduzir a dor, quando
desejado pela gestante.**

Existe violência obstétrica até quando o
**médico induz a gestante a fazer parto
cirúrgico, sem esclarecer as opções e os riscos.**

Certas manobras médicas podem ser
consideradas violência obstétrica,
principalmente quando são desnecessárias
ou não são conversadas com a gestante. A
episiotomia (corte no períneo para ampliar
o canal de parto), o uso de fórceps como
rotina, a manobra de Hamilton (rompimento
artificial da membrana para acelerar o
parto) ou também a manobra de Kristeller
(força aplicada na barriga da gestante, que é
empurrada com as mãos, braços, cotovelos
e até joelhos), são exemplos de práticas que
podem resultar em violência obstétrica.



**Se você, assim como
eu, vai ser mãe,
tem o direito de
receber todas as
informações sobre o
pré-natal e o parto.**

Você e seu bebê
merecem **carinho e
atenção!**